

**BIA ABRAMIDES,
PRESIDENTE ELEITA DA
APROPUC,
TRAÇA AS NOVAS
PERSPETIVAS DA ENTIDADE**

PROFESSORES

Fundação apresenta proposta de pagamento parcial dos atrasos

A APROPUC recebeu da Fundação São Paulo a proposta para quitação da dívida salarial que a PUC-SP tem acumulada com seus professores desde 2004. A proposta não engloba os valores do reajuste de 2005, parcela mais elevada da dívida.

Pelo texto da Fundação, as diferenças salariais – que segundo o cálculos da mantenedora chegam a R\$ 5.482.336 – serão pagas em 48 parcelas mensais, a partir de 20/07/2008. Caso o fluxo de caixa ofereça melhores condições, a FSP poderá ampliar o valor das parcelas, que correspondem a R\$ 110 mil mensais.

O índice de correção oferecido pela Fundação é o da tabela de Débitos Trabalhistas, inferior ao ICV-Dieese, referência adotada anteriormente.

Na mesma proposta, a Fundação esclareceu a situação dos atrasos do Fundo de Garantia, ocorridos na gestão anterior, e que hoje perfazem R\$ 2.670.000. Para solucionar estes recolhimentos, a Fundação propõe continuar priorizando o pagamento dos professores aposentados, que já deveriam ter recebido seu Fundo de Garantia. Hoje há uma lista com 28 solicitações de professores e mais 22 que completaram 70 anos de idade. A proposta assinala que, havendo disponibilidade financeira, o recolhimento mensal poderá ser ampliado.

Os professores reúnem-se na sede da APROPUC nesta quarta-feira, 25/6, às 18h30, para discutir a proposta.

Eleita a nova diretoria da APROPUC

A professora Maria Beatriz Abramides, da Faculdade de Serviço Social, é a nova presidente da APROPUC. Ela encabeçou a chapa *Resistência na Luta*, eleita na semana passada para o mandato 2008-2010. Foram 204 votos favoráveis, de um total de 243 – aprovação de cerca de 84% dos votantes.

A *Resistência na Luta* tem como pontos principais de sua plataforma a defesa do funcionamento democrático da entidade, dos salários, dos contratos por tempo de trabalho, da melhoria das condições do ensino, do ensino público, gratuito,

presencial, laico e de qualidade em todos os níveis.

A posse oficial acontece nesta quinta-feira, 25/6, na sede da entidade. Confira nesta edição um panorama da votação em todos os câmpus e também uma entrevista com a nova presidente da APROPUC.



BRUNA CAMPOS

As professoras Ana Bock (esq) e Leda Rodrigues (dir), da Comissão Eleitoral, procedem à contagem dos votos da eleição da APROPUC

Chapa *Resistência na Luta*

DIRETORIA

Presidente: Maria Beatriz Costa Abramides (Serviço Social)

Vice-presidente: Ivan Rodrigues Martin (Linguística)

1º Secretário: Hamilton Octavio de Souza (Jornalismo)

2º Secretário: Willis Santiago Guerra Filho (Pós Direito)

1º Tesoureira: Victoria Claire Weischtoridt (Letras-Inglês)

2º Tesoureira: Rachel Pereira Balsalobre (Jornalismo)

SUPLENTES

1º - Priscilla Cornalbas (Educação)
2º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)
3º - João Batista Teixeira (Letras-Inglês)

COMISSÃO DE CULTURA

1 - Erson Martins de Oliveira (Arte)
2 - José Arbex Jr. (Jornalismo)
3 - Maria Lúcia Silva Barroco (Pós Serviço Social)

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

1 - Wagner Wu (Física)
2 - Carlos Shimote (Arte)

COMISSÃO JURÍDICA

1 - Leonardo Massud (Direito)
2 - Mauro César Bullara Arjona (Direito)
3 - Cláudio Finkelstein (Direito)

As prioridades e o futuro da PUC-SP

Uma das maneiras de se enfrentar a crise que permeia a Universidade é acreditar na construção de um futuro melhor, na possibilidade de que todos os problemas – ou parte deles – podem ser vencidos e superados. Essa postura inverte a lógica do pessimismo, do imobilismo, da depressão e da apatia. Alimenta o entusiasmo pela ação coletiva agregadora e afirmativa.

A questão central da PUC-SP, hoje, sem a menor dúvida, é conter a evasão e reverter a tendência concreta de perda de alunos – acentuada e agravada nos últimos cinco anos. A graduação chegou a ter mais de 22 mil alunos, em 2003, e registra agora pouco mais de 15 mil no 1º semestre de 2008.

O esvaziamento de vários cursos não afetou apenas a receita orçamentária. Atingiu principalmente o papel social e cultural da Universidade, na medida em que reduziu a sua tarefa de formar profissionais, diminuiu a inserção na sociedade, deixou de contribuir – em várias áreas do conhecimento – para a reflexão, o desenvolvimento e para o futuro do País.

Da mesma forma, a perda de alunos refletiu diretamente na massa crítica dos cursos, no fechamento de turmas, na redução do trabalho e do contrato dos professores, na queda de qualidade dos cursos, no desinteresse e no individualismo dos professores. Em alguns ambientes, a selvageria e o egoísmo sufocam a civilidade, o medo é o elemento de dominação.

A prioridade número um da PUC-SP é a recuperação do número de alunos e a revitalização dos cursos esvaziados. Para isso, é preciso uma ação articulada que envolva obrigatoriamente alunos, funcionários e professores de cada curso, os coordenadores pedagógicos, as instâncias acadêmicas e os setores de comunicação institucional e organização do vestibular.

Não se conquista novos alunos e não se recupera a dinâmica e o entusiasmo dos cursos se não houver um diálogo intenso e dedicado entre todos os envolvidos, se não forem adotadas medidas efetivas para o resgate dos cursos – de tal maneira que a nova realidade em construção possa contagiar alunos e professores e contaminar – fora da PUC-SP – os futuros vestibulandos.

Para vários cursos com baixa procura na PUC-SP, mas prestigiados hoje em outras instituições privadas, é preciso adequar a anuidade às condições da sociedade e da concorrência. Mais do que isso, os professores e coordenadores desses cursos precisam ter uma compreensão clara de que podem contribuir – e muito – para o resgate de tais cursos. É preciso motivá-los e mobilizá-los. E, mais do que isso, os alunos precisam ter a percepção inequívoca de que tais cursos merecem o seu aval público, dentro e fora a Universidade.

Sem a adoção de medidas efetivas e sem a participação democrática dos envolvidos, dificilmente a PUC-SP superará essa questão crucial. Infelizmente a arrogância e a incompetência de muitos dos atuais gestores, nos vários níveis, impediram o enfrentamento do problema nos últimos anos. É mais uma tarefa para o futuro.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Edital de convocação Assembléia Geral Ordinária

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - APROPUC pelo presente Edital, convoca os Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, associados à APROPUC para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 25 de junho de 2008, 4ª feira, às 18:00 horas, em primeira convocação, na sede da APROPUC, Rua Bartira, 407, Perdizes, São Paulo, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1 - Prestação de contas da APROPUC do biênio 2006/2008 pela atual diretoria.

2 - Proposta da Fundação São Paulo para pagamento da dívida com os professores, referente ao reajuste salarial não pago em 2004 e 2005.

Não havendo na hora acima indicada, número legal de presentes, a Assembléia será realizada meia hora após (18:30 horas) no mesmo dia e local, em segunda convocação com qualquer número de associados presentes.

**Priscilla Cornalbas
Presidente da APROPUC**

Informe da Comissão Eleitoral da APROPUC

A Comissão Eleitoral encerrou as eleições da APROPUC no dia 19 de junho último. Foram contados os votos das 7 urnas existentes e a Chapa 1: Resistência na Luta, encabeçada pela professora Maria Beatriz Costa Abrami- des foi considerada vencedora com 204 votos.

O colégio eleitoral foi composto por 602 professores e desses 243 votaram (40%). A chapa recebeu 204 votos (84%): 15 na urna da Marquês de Paranaguá; 33 em Sorocaba; 14 no Deric; 01 na sede da APROPUC; 50 na urna do prédio velho da Monte Alegre; 45 na urna do prédio novo da Monte

Alegre e 46 no prédio da COMFIL. 32 votos foram nulos (13%) e 7 foram brancos (3%).

A Comissão avaliou que o processo eleitoral foi amplo e democrático e nenhuma ocorrência foi registrada durante o processo.

Há um prazo legal para possíveis recursos e, não havendo impedimentos, no dia 26 de junho (5ª. feira) às 18 horas, na sede da APROPUC, a Comissão Eleitoral dará posse à nova diretoria.

A ata eleitoral está a disposição na sede na APROPUC.

**Ana Mercês Bahia Bock
Presidente da Comissão Eleitoral**

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correio

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet:

www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:
Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

SUCESSÃO

“A APROPUC sempre defendeu o trabalho e o ensino; esta diretoria não será diferente”



BRUNA CAMPOS

Eleita nova presidente da APROPUC, Maria Beatriz Abramides, a Bia, tem um longo passado de militância nos movimentos sociais. Foi diretora da CUT nacional, militou na Associação Profissional dos Assistentes Sociais, trabalhou com habitação popular na prefeitura de Luiza Erundina e atualmente é secretária da Associação Latino-Americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Começou a lecionar na Faculdade de Serviço Social da PUC-SP em 1981, foi chefe de departamento e hoje é coordenadora de curso. Nossa entrevistada da semana, Bia traça um quadro agudo da universidade neste conturbado momento histórico.

A APROPUC E A CRISE

A eleição na APROPUC é muito importante, do ponto de vista político e organizativo dos professores. Vivemos em meio a uma crise estrutural que não se iniciou hoje, mas sem dúvida nenhuma as medidas e estratégias adotadas a partir de 2005 vêm colocando um processo muito grave. Essas estratégias vêm destruindo conquistas históricas dos professores e funcionários, indo na direção oposta daquilo por que lutamos. Nas demissões em massa de 2006, a APROPUC, como sempre, foi contra, acreditando na solução política e na possibilidade de negociação. A entidade tinha propostas como acabar com a verba de representação, acabar com as diferenças entre o maior e o menor salário na carreira, ou um processo escalonado de reposição dos pisos salariais. Sabíamos que as demissões, na realidade, abriam um flanco para a destruição do ensino, da pesquisa e das próprias condições de trabalho.

Outro aspecto crítico foi a maximização. Hoje, trabalhamos bem mais por aquilo que recebíamos. O que em princípio deveria durar um ano já dura três. A contratação de professores novos, com salários diferenciados, exercendo as mesmas funções, vai na direção oposta do acordo coletivo de trabalho. Essa crise culminou na ocupação da Reitoria pelos estudantes. Mediante o impasse, ao invés da Reitoria utilizar-se da negociação, trouxe a polícia e a repressão para dentro da universidade. Para nós, a via é de negociação, democracia interna, liberdade de expressão e manifestação – portanto, a vinda da polícia é inadmissível numa universidade onde a professora Nadir Kfourri, primeira reitora eleita, disse

“Para a retomada do que a PUC-SP construiu historicamente, é necessária a realização de um congresso dos três setores, para debater os rumos da universidade”.

não a Erasmo Dias, que chegava com sua Tropa de Choque. Essa mesma universidade não pode chamar a polícia.

Outra situação incômoda são as sindicâncias contra os alunos que participaram da ocupação. Essa decisão segue a direção do autoritarismo e do verticalismo. Com a intervenção da Fundação São Paulo, com os órgãos colegiados desacreditados na universidade – até porque não temos uma representação paritária – nossa democracia se torna ainda mais verticalizada com o Redesenho, que não passou por um processo amplo de debate na universidade. Por isso, para a retomada do que a PUC-SP construiu historicamente, é necessária a realização de um congresso dos três setores, para que todos possam debater os rumos da universidade.

A eleição da APROPUC ocorre dentro dessa conjuntura, num momento em que, espero, acontecerá a eleição para a próxima Reitoria, no semestre que vem. Também ocorre num momento de reorganização da categoria, pois esses processos todos têm causado um esgarçamento no tecido social da universidade, com medo, insegurança, excesso de trabalho e descrédito. Recuperar todo esse processo em uma linha de combate e resistência é uma tarefa para a nova gestão.

A PRÓXIMA REITORIA

A APROPUC é uma entidade autônoma e independente de qualquer Reitoria. Este é um princípio central para qualquer movimento social. Portanto, não cabe à entidade ser correia de transmissão de nenhuma pro-

posta. Ainda assim, como fizemos no processo eleitoral passado, queremos discutir com os candidatos os pontos problemáticos que sempre defendemos, como autonomia e democracia universitária, a construção de um congresso dos três setores e o fim da intervenção. Queremos saber as suas posições em relação à repressão, ou seja, se os candidatos defendem a autonomia universitária em seus programas, se defendem realmente a participação efetiva da comunidade no destino da PUC-SP, ou se pretendem dar continuidade ao caminho mercantil e elitista que vem sendo traçado, com as mensalidades muito altas, e os filhos dos trabalhadores e dos setores menos favorecidos sequer chegando à universidade. Como é que fica a função social da PUC-SP? Penso que devemos, sim, fazer debates, chamar a categoria, ouvir quais são os compromissos dos candidatos com a universidade.

MUDANÇAS NO ESTATUTO

Qualquer alteração no Estatuto só é possível com os trabalhadores e estudantes organizados na universidade. Não é uma medida que somente passe nos órgãos superestruturais, desvinculada de um debate amplo. O processo democrático pressupõe sua radicalidade, que por sua vez pressupõe o debate coletivamente construído. É a vontade soberana da categoria dos professores e funcionários e de estudantes que pode reverter esse quadro.

Da mesma forma, penso que uma saída para esta crise, do ponto de vista financeiro, seria a estatização da universidade. Federalizar o patrimônio intelectual, cultural, sua história, seu acúmulo. A PUC-SP poderia estar voltada para um ensino público, laico, assumido pelo Estado. Não é uma abstração, é uma possibilidade. Mas qualquer possibilidade, para se tornar realidade, só é possível com vontade política, com os três setores organizados, resistindo e lutando.

Vivemos hoje um momento de muitas dificuldades, muita regressão daquilo que foi considerado progressista nesta universidade. Reverter esse quadro passa necessariamente por um processo de mobilização e organização. A APROPUC, durante todo este período, tem se colocado na defesa do trabalho e do ensino, contrária às medidas autoritárias e punitivas. Tem convocado uma discussão ampla, do ponto de vista da negociação desses direitos e conquistas.

NOVA DIRETORIA, NOVAS IDÉIAS

Na composição de nossa chapa, vivenciamos um processo muito interessante. Temos hoje muitos setores participando da chapa, não só no câmpus Monte Alegre, como também na Marquês. Durante o processo eleitoral, tivemos debates em Sorocaba e na Marquês, e de fato uma das idéias programáticas com relação à democracia interna é estarmos mais enraizados à categoria, a partir das unidades de ensino. Retomar a possibilidade dos conselhos de representantes pode criar um vínculo efetivo, porque a entidade não é formada apenas pela sua diretoria.

Outra novidade da chapa são as três comissões. Uma

Comissão Jurídica, porque queremos acompanhar mais de perto as questões de aposentadoria, convênio médico, referentes aos acordos internos e contrato de trabalho que está ameaçado, e a própria situação das reposições de perdas. Uma Comissão de Educação, para acompanhar mais de perto, com debates, a questão do ensino na PUC-SP, e mais do que isso, o processo de luta na área, articulando com a Andes e o Sindicato dos Professores a nossa atuação em questões como Reforma do Ensino Superior e repasse do dinheiro público para a esfera privada. Temos também a Comissão de Cultura, responsável pelas nossas revistas – o combate teórico, político e cultural é fundamental como aglutinador da categoria profissional. Pensamos também em uma Comissão de Saúde, que ainda está por estruturar. Obviamente, vamos dar continuidade ao *PUCviva*, que historicamente tem sido um veículo importante de divulgação da APROPUC e da AFAPUC.

Penso que existe hoje um esfacelamento, um medo, uma insegurança, um desgaste muito grande, uma super exploração do trabalho. Mesmo assim, construímos uma chapa e tivemos grande apoio de professores. Isso demonstra que existem professores aguerridos, de combate, e que ainda têm como perspectiva a resistência. Por outro lado, devemos pensar em como ampliar essa mobilização, porque vivemos um período de muito desgaste e autoritarismo. É preciso conversar, ir mais fundo, para saber quem é o professor da PUC-SP, porque o perfil antigo se modificou muito. Uma coisa é pensar nas lutas históricas, nas mobilizações que fizemos na universidade. Hoje, vivemos um processo de regressão histórica. A partir da década de 80, os defensores do neoliberalismo e da pós-modernidade espalharam a idéia de que qualquer perspectiva crítica, de combate, analítica, pertenceria ao passado. A ideologia dominante, hegemônica, vai na direção oposta da construção de uma universidade crítica, comprometida com os reais interesses da maioria da população.

O CENÁRIO NACIONAL

A conjuntura da PUC-SP não pode ser desvinculada da conjuntura real do país. Na década de 80, o sindicalismo da CUT, representava a luta. Hoje, vemos o sindicalismo atado ao imediatismo, na defesa do emprego, do salário. Por outro lado, há também um giro à social-democracia, à institucionalidade em detrimento da luta social. A mobilização era possível na luta contra a ditadura – o grande álibi utilizado hoje é que estamos no Estado de Direito. O que significa que só se admite negociações no limite da institucionalidade. A CUT do ano 2000 é governista, dá sustentação às reformas previdenciária, sindical e trabalhista, que vêm solapando direitos, numa lógica mundial que vem, desde o Consenso de Washington, trazendo medidas neoliberais para a América Latina.

Nessa situação crítica, nossas bandeiras para o futuro são a defesa do trabalho e do ensino, autonomia e democracia universitária, fim da intervenção, um congresso de todos trabalhadores e estudantes para definir os rumos da universidade, estatização da PUC-SP, que hoje está à mercê dos bancos.

Resultado da eleição mostra fortalecimento da entidade

Os números do pleito realizado na semana passada mostram que, apesar de todos os percalços enfrentados pela categoria nestes últimos anos, o sentimento de combatividade expresso pela chapa *Resistência na Luta* marcou profundamente o voto dos docentes. Cerca de 84% dos votantes aprovaram o programa da chapa, apesar das campanhas de amedrontamento que sistematicamente infestam a universidade, chegando a propor a desfiliação de docentes do quadro da APROPUC.

Uma comparação com o cenário nacional demonstra que o índice de comparecimento às urnas foi expressivo: as pesquisas indicam que, no momento de refluxo que vivemos, não mais de 25% dos trabalhadores sindicalizados costumam comparecer às urnas. Nesta eleição da APROPUC, votaram 41% dos associados – um dos maiores índices entre as mais recentes eleições da entidade.

A APROPUC conta também com um número de filiados superior à média nacional de trabalhadores sindicalizados. Depois das devasta-

Resultado geral das eleições da APROPUC				
Câmpus	Votos na chapa Resistência na Luta	Branco	Nulos	Total de Votantes
MONTE ALEGRE (*)				
SEDE DA APROPUC	1	0	0	1
PRÉDIO VELHO	50	0	19	69
PRÉDIO NOVO	45	2	4	51
COMFIL	46	4	7	57
MARQUÊS PARANAGUÁ	15	1	0	16
DERDIC	14	0	1	15
SOROCABA	33	0	1	34
TOTAL	204	7	32	243

(*) Votaram na Sede da APROPUC os professores em licença; no Prédio Velho Ciências Sociais, Psicologia, Fono, Educação e Teologia; no Prédio Novo Serviço Social Direito e Fea e na Comfil somente os professores daquela faculdade.

doras demissões de 2006, a entidade mantém hoje um total de 610 filiados, representando cerca de 50% da categoria. Por todo o Brasil, a média de sindicalização mal chega a 25% em diversas categorias.

E neste número publicamos mais

alguns nomes de professores que manifestaram seu apoio integral à chapa *Resistência na Luta*. São eles Antonio Rago, Arnaldo José França Mazzei Nogueira, Evaldo Amaro Vieira, Maria Lúcia Martinelli, Myrian Veras Baptista e Rosângela Paz.

CONSELHOS

Consun aprova texto final do novo Estatuto

Na sessão extraordinária de 18/6 o Conselho Universitário (Consun) concluiu a redação do novo Estatuto da PUC-SP. Reunidos por cinco horas, os conselheiros arremataram os detalhes finais do texto, que consagrou as mudanças propostas pelo Redesenho e outras adequações do texto antigo. Não foram registradas grandes polêmicas – as modificações refletiram o que havia sido discutido em sessões anteriores.

Ao final da sessão, o novo Estatuto

foi aprovado por aclamação e aplaudido em pé pelos conselheiros, que comemoraram o feito com um almoço conjunto.

O texto será apreciado pela Fundação São Paulo na quinta-feira, 26/6. Caso haja divergência em algum artigo, será devolvido ao Consun para possíveis modificações.

Sindicância na Pós

Na mesma sessão, a professora

Maura Véras comunicou que a Fundação São Paulo não concordou em suspender a sindicância sobre os contratos da pós-graduação. Em nota, os padres Rodolpho Perazzolo e João Julio Farias Jr. alegaram que a sindicância já se encontrava na fase final dos trabalhos, que de fato terminaram dia 11/6. Segundo a Fundação, nos próximos dias serão divulgados os resultados do processo e tomadas as providências necessárias.

Rola na rampa

APROPUC: festa de posse da nova diretoria

A chapa eleita da APROPUC está convidando os professores da universidade para celebrar a posse da nova diretoria. A festa acontece na quinta-feira, 26/6, às 18h, na sede da entidade (Rua Bartira 407). A nova diretoria quer comemorar com os professores e demais membros da comunidade o apoio da categoria à nova chapa, fundamental para o sucesso da campanha. Professor, venha comemorar, porque esta vitória também é sua!

Semana das Artes do Corpo

A 5ª Semana das Artes do Corpo tem início nesta segunda-feira, 23/6. Durante quatro dias, os estudantes do curso apresentarão performances, apresentações e pesquisas focando criticamente o papel da Arte. No primeiro dia, as apresentações matinais acontecem no 5º andar do Prédio Novo, na Prainha e no Museu da Cultura, a partir das 10h. À tarde, o palco é o Tucarena, onde também serão apresentados os projetos finais dos formandos, no período noturno. No dia seguinte, as apresentações acontecem no Saguão do Tucarena, das 10 às 12h. Mais atrações podem ser

conferidas à tarde, na Sala de Ensaio do 5º andar e no Saguão do Tucarena. Na sequência, performances e trocas de experiência no Tucarena. A quarta-feira, 25/6, segue com o mesmo ritmo de apresentações. No último dia haverá uma mesa de exposição de monografias, seguida por apresentações no Tucarena. Para encerrar a Semana, às 20h da quinta-feira, 26/6, acontece uma *jam session* proporcionada pela Dada Rádio. A Semana é uma ótima oportunidade para conhecer as atividades do curso, que cada vez mais se destaca na PUC-SP.

Insurgentes na tela

Novas conversações anarquistas do Nu-sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária, do pós em Ciências Sociais) vão ao ar nessa semana pela Internet (<http://tv.nu-sol.org>). Na programação,

Margareth Rago e Salete Oliveira, na terça-feira, 24/6, às 7h; e José Maria Carvalho Ferreira com Edson Passeti, na quinta, 26/6, às 20h, sexta, 27/6, às 13h, e domingo, 29/6, também às 13h.

PUC demite todas telefonistas

Quem ligou para as telefonistas da PUC-SP na tarde de sexta-feira, 20/6, teve sua ligação desviada para a Central de Segurança. É que todas as telefonistas do câmpus Monte Alegre e as do câmpus Marquês de Paranaguá foram demitidas. Nema Reitoria nema DRH

informaram ao PUCviva o motivo da demissão, nem se o setor vai ser extinto ou terceirizado. À demissão das telefonistas somam-se outras demissões "pontuais", que vêm ocorrendo todos os meses, como a de uma funcionária da Comfil, na semana retrasada.

Cedic pede reconsideração de mudança

A professora Yara Aun Khoury, coordenadora do Centro de Documentação e Informação Científica, Cedec, enviou um comunicado à vice-reitora acadêmica Bader Sawaia questionando o pedido de mudança na localização do setor, até o final de julho. O texto explica que as instalações atuais (no Prédio Novo) têm condições imobiliárias específicas para a conservação do acervo documental – resultado de uma

série de investimentos, muitos deles externos à universidade. Isso fez com que o Cedec se tornasse referência para outros centros, seja no uso de seu espaço, nas suas pesquisas ou no abrigo de seus acervos. Para Yara, é impossível separar esses avanços do espaço físico do prédio e a mudança pode comprometer gravemente os documentos hoje mantidos pelo setor.

Sociabilidade Juvenil em debate

Nesta segunda-feira, 23/6, às 19h, Marcelo Manzatti e Lucilia da Silva Matos apresentam os resultados de suas pesquisas sobre o tema *Sociabilidade Juvenil e Práticas Culturais Tradicionais em São Paulo*, no Museu da Cultura. Além da participação das coordenadoras Maria Celeste Mira e Elisabeth Murillo e de bolsistas do Cepe, o professor da Unesp Alberto Ikeda participará da mesa-redonda que se segue. A organização é do pós em Ciências Sociais e do Departamento de Antropologia.

Pratique Yoga na PUC-SP

Alunos, professores e funcionários podem praticar aulas de Vidya Yoga dentro da própria universidade. Em julho, haverá turmas abertas de segundas e quartas-feiras, das 12h às 13h. No mês de agosto, uma nova turma será aberta às terças e quintas-feiras, no mesmo horário. As inscrições podem ser feitas no PAC (sala 63-G, térreo do Prédio Novo). Sugestões de novos horários podem ser enviadas para o email vracom@pucsp.br. A mensalidade custa R\$ 50.